

Março já é o mais chuvoso desde 2003

Em um período de 14 horas, entre 21h de sexta-feira e 11h de sábado, choveram 87,8 milímetros em Piracicaba. O acumulado na primeira quinzena de março já supera 20% a média para o mês. Segundo a Esalq, não chovia tanto em março desde 2003. **A 8**

Março mais chuvoso desde 2003

A força do temporal que assolou Piracicaba no fim de semana impressiona pelos números. Em um período de 14 horas, entre às 21h de sexta-feira e às 11h de sábado, choveu sobre a cidade 87,8 milímetros. O volume representa 61,52% dos 142,7 milímetros esperados para todo o mês de março. O acumulado na primeira quinzena, inclusive, já é de 170,9 milímetros, o que supera em 19,7% a

média mensal. Segundo a Estação Meteorológica da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), não chovia tanto em março desde 2003. A tempestade provocou o transbordamento do rio Piracicaba e, conforme a Defesa Civil, 50 pessoas foram removidas para casas de parentes. Há a possibilidade de novas tempestades entre hoje e amanhã.

Devido à chuva, no sábado, o nível do rio Piracicaba ultrapassou os 6,15 metros, com vazão superior a 850 mil litros por segundo — patamares semelhantes aos registrados em janeiro, na pior cheia desde 1983. Como não choveu no domingo, o rio recuou significativamente e ontem pela manhã apresentava uma vazão de 324 metros cúbicos por segundo, um padrão considerado normal. Nos pontos atingidos pelos transbordamentos, a água deu lugar à lama e poeira.

“Há previsão de mais chuva para amanhã (hoje) e quarta, mas deve vir de forma constante e moderada, ao contrário de sexta-feira e sábado, que foi muito forte em toda região. Se vier do jeito que está previsto pelos institutos de meteorologia não causará novas cheias no rio (Piracicaba) nem atrasará a limpeza, que também deve ser concluída até quinta-feira”, comentou o secretário-executivo da Defesa Civil, Carlos Alberto Razzano, acrescentando que “os desalojados só voltarão às casas após o fim do mutirão de limpeza”.

Por causa dos transbordamentos, durante o fim de semana o trânsito ficou interditado em quatro pontos: Rua do Porto (trecho entre a avenida Beira-Rio com rua Rangel Pestana até o campo de futebol da avenida Alidor Pecorari), estrada do Bongue (em frente à ADPM — Associação Desportiva da Polícia Mili-

tar) e na altura do bairro São Francisco) e na avenida Cruzeiro do Sul, no Nova Piracicaba.

Ontem à tarde, apenas o trecho da Rua do Porto continuava fechado. O restante havia sido liberado pela manhã. O trabalho de faxina — que reúne 30 funcionários de quatro secretarias — prossegue hoje e a passagem de veículos na Alidor Pecorari deve ser liberada no fim da tarde. O mutirão, que conta com três tratores, três caminhões-pipa e mais quatro caminhões basculantes, também passará amanhã pelo Bongue e na quinta-feira pelo bairro Vila Rios.

O alto índice pluviométrico da primeira quinzena do mês chama a atenção do pesquisador Paulo César Sentelhas, da Estação Meteorológica da Esalq. Segundo ele, o fenômeno é decorrente de um sistema chamado “zona de convergência do Atlântico Sul”. Na prática, consiste na chegada à região Centro-Sul de uma grande massa de umidade da Amazônia. “Além disso, o temporal foi acentuado pela incidência de uma frente fria, que aumentou ainda mais a chuva. Não acumulávamos índices tão grandes desde março de 2003 (180,9 milímetros) e março de 2002 (274,6 milímetros)”, destacou. (Alessandro Meirelles)



Funcionários da prefeitura fazem limpeza na Alidor Pecorari



Trecho da estrada do Bongue ainda estava sujo ontem à tarde